

O Lagarto Esmeralda

Guatemala

Era uma vez um homem santo que vivia ao pé de uma cordilheira, as criaturas inocentes do Senhor e os pobres da região vinham a ele com suas tribulações. Em uma manhã, um índio carente veio até dele implorando para que ele aplacasse a fome de sua família. Com voz profundamente angustiada, contou suas dores, pedindo sua ajuda.

O bom homem, que nada possuía de seu, porque havia doado tudo, ficou comovido com tamanha miséria e se entristeceu profundamente por não poder aliviá-la. Então, comovido e entristecido, ele começou a implorar a Graça Divina. Enquanto orava, ele olhou ao redor e seus olhos pousaram em um lagarto que estava se aquecendo ao sol. Ele estendeu a mão, pegando-o gentilmente. Em contato com suas mãos milagrosas, o lagarto se transformou em uma joia de ouro e esmeraldas que o santo homem deu ao pobre índio dizendo:

‘Pegue isso e vá para a cidade. Você receberá algum dinheiro por ele se levá-la a uma loja de penhores.’

O índio obedeceu e, com o que lhe foi dado, pôde remediar sua fome e a de sua família. Com o tempo, ele conseguiu comprar uma fazenda que mais tarde prosperou. Quando sua situação estava confortável anos depois, ele pensou que deveria devolver a joia, que lhe trouxera tanta prosperidade, ao seu legítimo proprietário. Então ele a recuperou da loja de penhores, em uma bela manhã de verão e saiu em busca do homem santo. Ele o encontrou no mesmo local do primeiro encontro, embora muito mais velho e, se possível, ainda mais pobre.

‘Querido homem santo’, disse-lhe o índio. ‘Estou devolvendo esta joia. Você me deu uma vez e ela salvou minha vida e da minha família. Eu não preciso mais dela, então pegue-a de volta. Talvez você possa ajudar outras pessoas com ela. Muito obrigado e Deus o abençoe.

O velho homem não se lembrava de nada. Aparentemente distraído, ele a pegou e colocou a suavemente em uma pedra. Mais uma vez, pelo milagre de suas mãos, aquele precioso objeto voltou a ser o que era antes, um lagarto, que então começou a caminhar vagarosamente na direção de sua caverna.

Adaptado por Grian A. Cutanda (2020).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

**Comentários**

O escritor uruguaio Juan Burghi (1899-1985) disse, em 1969, pouco antes de escrever esta história: "uma lenda, que li em terras astecas, me vem à mente, mas não me lembro de onde. Eu a chamei de “O Lagarto Esmeralda” '. Não muito depois, em 1985, Anderson Imbert escreveria:

Burghi esqueceu a origem de sua história (...) Não, não é de terras astecas, mas maia e o autor de ‘O lagarto esmeralda’ é o guatemalteco Carlos Samayoa Chinchilla (1898-1973). (1985, p. 55)

Mas, a partir daí, é preciso dizer que o que Carlos Samayoa Chinchilla escreve não é uma história original. É uma adaptação de uma velha história sobre os milagres do Irmão Pedro de São José de Betancur (1626-1667), missionário franciscano das Canárias, natural da Ilha de Tenerife, que foi canonizado em 2002 e nomeado patrono da Guatemala e das Ilhas Canárias.

O Irmão Peter, como ainda é chamado na Guatemala, fundou o primeiro hospital de convalescença e a primeira escola aberta a todas as pessoas, crianças e adultos, da região. Estava na vanguarda de sua época e, em sua escola, os alunos não eram separados ou privilegiados por sexo ou raça, e era frequentada igualmente por meninos e meninas: espanhóis, indígenas, negros e mestiços. Na verdade, seu caráter inovador é ilustrado pelo fato de que, já no século XVII, o irmão Peter preferia usar métodos educacionais baseados em recompensas e reforço, ao invés de punições. Lembrando que a ênfase em punições continuaria no sistema educacional dos países ocidentais, até logo após a metade do século XX.

Como é evidente, na Coleção Histórias da Terra analisamos criticamente não apenas a invasão das Américas por potências europeias, mas também o esforço proselitista de seus padres e frades para converter os povos indígenas ao cristianismo e à cosmovisão europeia. Deve-se levar em conta que esses povos já possuíam crenças e visões de mundo muito mais sistêmicas e ecocêntricas do que as da cultura europeia. Já evidenciamos isso nas pesquisas que deram origem a esta Coleção (Cutanda, 2016). No entanto, não tivemos nenhuma objeção em incluir, aqui, um relato deste santo católico. Isto porque, pelo menos, o seu elevado grau de compaixão o levou a realizar um impressionante trabalho social no atendimento aos mais vulneráveis ​​e necessitados, algo pelo qual é ainda muito lembrado e que levou a Igreja Católica a nomeá-lo como o patrono dos sem-teto.

Por outro lado, deve-se ressaltar também que o Irmão Peter não foi um missionário típico da ‘Conquista’ das Américas, porque não possuía uma mentalidade etnocêntrica europeia. Embora tivesse entre os seus antepassados ​​Jean IV de Béthencourt –que iniciou a conquista das Canárias em 1401–, Pedro foi mais um descendente direto dos Guanches e dos habitantes das Canárias, ou seja, dos aborígenes das ilhas de Tenerife e Gran Canaria respectivamente (Pedro de San José de Betancur, sf).

**Fontes**

Anderson Imbert, E. (1985). En torno a una ‘tradición’ de Ricardo Palma [Around a ‘tradition’ by Ricardo Palma]. Em Boletín de la Academia Argentina de Letras, 195-196, (enero-junio 1985), 53-64. Disponível em https://www.letras.edu.ar/wwwisis/indice/Boletin%201985%20- %20195-196.pdf

Burghi, J. (1969). Una lagartija [A Lizard]. In Zoología lírica, pp. 115- 117. Buenos Aires: Kapeluz.

DeSpain, P. L. (1999). The Emerald Lizard: Fifteen Latin American Tales to Tell. Atlanta, GA: August House Pub. Inc.

Pedro de San José de Betancur (n.d.). In Wikipedia. Disponível em https://es.wikipedia.org/wiki/Pedro\_de\_San\_Jos%C3%A9\_de\_Betan cur. Acessado em 19/09/2020.

Pilón, M. (1980). La lagartija de esmeraldas [The Emerald Lizard]. Em El Hermano Pedro: Santo de Guatemala. Guatemala: Editorial Académica Centroamericana.

Sapp, J. (2006). The Emerald Lizard. Em Rhinos & Raspberries: Tolerance Tales for the Early Grades (pp. 45-47). Disponível em: http://www.jeffsapp.com/jeffsapp.com/513\_Four\_files/R\_R.pdf

#### Associado ao texto da Carta da Terra

Princípio 2b: Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Responsabilidade Universal - Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos.

Princípio 9: Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental.

Princípio 9c: Reconhecer os ignorados, proteger os vulneráveis, servir aqueles que sofrem, e permitir-lhes desenvolver suas capacidades e alcançar suas aspirações.

Princípio 12: Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

Princípio 15: Tratar todos os seres vivos com respeito e consideração.

